

## PROMOÇÃO DE CRESCIMENTO E BIOCONTROLE DE *Meloidogyne incognita* EM PIMENTA 'DEDO-DE-MOÇA' POR RIZOBACTERIAS EM CONDIÇÕES DE CASA DE VEGETAÇÃO E CAMPO

Aline V. Fiss<sup>1</sup>; Caroline V. Lima<sup>2</sup>; Jaqueline T. Schafer<sup>3</sup>; Maria I. Diel<sup>4</sup>, Rosane Martinazzo<sup>5</sup>, Carlos Augusto S. Posser<sup>5</sup>, Adilson Banberg<sup>5</sup>, Rosa Lia Barbieri<sup>5</sup> e Cesar B. Gomes<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Bióloga, estudante do curso de Pós-Graduação, Faculdades Anhanguera Pelotas, bolsista Projeto Xisto Agrícola, FAPEG. E-mail: alinefiss@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Biologia, UFPel.

<sup>3</sup>Doutoranda PPGFS, UFPel.

<sup>4</sup>Graduanda em Agronomia, UFFSul.

<sup>5</sup>Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

No Brasil, o cultivo de pimenta calabresa é de relevada importância econômica e social na agricultura familiar e empresarial brasileira. No entanto, problemas fitossanitários causados pelo nematoide das galhas (*Meloidogyne incognita*) podem afetar a produção em função da disponibilidade de poucas práticas de manejo disponíveis para uso. Dessa forma, foram conduzidos bioensaios em casa de vegetação e a campo para avaliar o emprego de rizobactéria pré-selecionada quanto à promoção de crescimento e biocontrole de *M. incognita* em pimenta "dedo-de-moça", utilizando-se seis repetições/tratamento. No experimento em casa de vegetação, mudas previamente microbiolizadas com *Micrococcus luteus* (MI) e água salina (testemunha), foram transplantadas para vasos de 500 ml com solo esterilizado. A seguir, parte das plantas foi inoculada com 5000 ovos+J2 de *M. incognita* e o restante não recebeu inoculo. Após 75 dias, as raízes foram separadas da parte aérea, lavadas e avaliadas quanto ao node galhas, no ovos +J2 e fator de reprodução do nematoide (FR). Adicionalmente avaliaram-se o diâmetro do caule, comprimento e largura das folhas, peso de raiz (PR) e parte aérea (PPA), altura e conteúdo de Ca, Mg, K e P da parte aérea das plantas. Paralelamente, mudas microbiolizadas ou não com a bactéria foram transplantadas para canteiros em condições de campo. Decorridos 90 dias, as plantas foram avaliadas quanto aos mesmos parâmetros vegetativos analisados no ensaio de casa de vegetação. Verificou-se promoção de crescimento das mudas microbiolizadas com MI antes do transplante. No bioensaio realizado em casa de vegetação, não houve influência dos tratamentos sobre parâmetros vegetativos de desenvolvimento, porém a bactéria possibilitou aumento do número de galhas, FR e maiores níveis de K e P; e, a campo, verificou-se efeito positivo da microbiolização no aumento do PR e PPA e área foliar. De acordo com os resultados obtidos verifica-se potencial de uso do isolado bacteriano na promoção de crescimento de pimenta, no entanto, necessita-se a adoção conjunta de práticas de manejo eficientes em áreas infestadas com *M. incognita*.